

SÍNDROME DO PÓS-COVID- 19: O PERFIL IDENTIFICADO EM BAGÉ

Raíssa Ribeiro Fernandes¹, Raquel Camargo de Lima², Kassandra Paz Silveira³, Guilherme Cassão Marques Bragança

336

1*, 2, 3 - Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário da Região da Campanha, raissa1998@hotmail.com; 4,*- PhD, Centro Universitário da Região da Campanha

Com a pandemia da COVID-19, a humanidade sofreu repentinas mudanças, gerando impacto em diversos setores, instituindo mudanças econômicas, sociais e culturais, trazendo inúmeras mudanças no nosso cotidiano devido as medidas sanitárias e de distanciamento social. O objetivo do presente estudo foi levantar dados os quais fossem possível identificar dentre os questionados a porcentagem equivalente dos quais teriam contraído o vírus, assim, saberíamos em relação aos sintomas decorrentes do mesmo, Foi coletado informações através de um questionário incluindo perguntas fechadas e abertas aplicado por meio da ferramenta online google forms. Através dele, alcançamos uma ótima repercussão, onde conseguimos atingir um publico de 120 pessoas tornando um número adequado para ser significativo, sendo dos participantes 82, 5% mulheres e 17, 5% homens. Pode-se concluir que no presente trabalho foi possível identificar maior porcentagem da população analisada não soube informar se contraíram o vírus ou não, dessa forma, maior parte, não vivenciou os sintomas como febre, dores de cabeça, dores no corpo, dentre outros sintomas decorrentes do vírus, questionamos também sobre o uso de medicamentos o qual era uma inquietude para o grupo descobrir se os questionados teriam feito o uso dos mesmos para controlar os sintomas pós covid-19 e a maior parte dos entrevistados não realizou o uso dos mesmos. Foi de grande valia a pesquisa e foi possível concluir que o presente trabalho desenvolvido alcançou uma aprovação otimista de maneira geral, uma vez que a maior porcentagem da comunidade questionada não contraiu o vírus da covid-19, destacando que a experiência com o respectivo trabalho, agregou aprendizado e conhecimento para os envolvidos.

Palavras-chave: Covid-19; Síndrome Pós Covid; Sequelas; Medicação.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma patologia infecciosa que afeta pessoas de diferentes formas, tendo em vista que a grande parte dos afetados possuem sintomas leves a moderados não sendo necessária a hospitalização. Os sintomas mais comuns encontrados na fase aguda são a febre, tosse seca e o cansaço, podendo ser desenvolvida por alguns pacientes dor na garganta, diarreia, conjuntivite, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, podendo acarretar

sintomas mais graves como dificuldade de respirar, compressão torácica e perda da fala ou do movimento (ANDRADE et al., 2020).

A Síndrome pós-COVID-19 se dá devido ao quadro de persistência, por mais de quatro semanas, após o evento inicial, sendo recorrentes ou contínuas, podendo estar presente mesmo em indivíduos que não apresentam sintomas quando foram infectados (DE CASTRO et al., 2021).

A Síndrome pós-COVID-19 pode ter distintos tipos de cooperação de problemas e se prolongar por vastos períodos. Pacientes relatam sobre fadigas ou cansaço, desnutrição, dificuldade de concentração, anosmia ou ageusia, tontura, taquicardia, palpitação, dispneia, tosse, transtornos do humor como depressão e/ou ansiedade, fibrose pulmonar, insuficiência renal crônica e dor. Menciona-se que essa síndrome possa ser semelhante a encefalomielite miálgica (EM) e a síndrome da fadiga crônica (SFC), as mesmas citadas, são decorrentes da desregulação do sistema imunológico e do sistema nervoso autônomo (SCORDO 2021).

Um relato de experiência sobre o manejo de pacientes com a síndrome pós-Covid-19 através de uma equipe multiprofissional do NHS (National Health Service) sugere que, para os sintomas ansiedade, depressão, déficit de memória e cognição sejam oferecidas estratégias como: exercícios de relaxamento e mindfulness; elaboração de diários para o paciente anotar atividades básicas e complexas e horários; e referenciar o paciente para o serviço de saúde mental disponível na região (PARKIN 2021).

Pacientes, para os quais se fez necessária internação na unidade de terapia intensiva (UTI), relatam dor articular, dor abdominal, dor no peito, dor de cabeça, dor muscular e dor de origem neuropática. Os indivíduos nessa circunstância estão sujeitos a diversos fatores de risco, como uma dor aguda mal tratada, insultos neurológicos, múltiplas comorbidades e alterações relacionadas a necessidade de ventilação prolongada, imobilização e bloqueio neuromuscular, posição pronada e sepse (PARKIN 2021). Estratégias de reabilitação para sintomas físicos, como fisioterapias cardiorrespiratórias, já

são conhecidas. Porém, terapias para o tratamento dos impactos da COVID-19 nas habilidades cognitivas e saúde mental dos pacientes seguem em desenvolvimento e avaliação (SIVAN, 2020).

Uma revisão narrativa que reuniu opiniões de especialistas em neuro reabilitação sugere um programa distribuído em exercícios presenciais e online, de acordo com as recomendações de distanciamento social propostas pelo sistema de saúde local. Para os presenciais, sugere estímulo ao compromisso do paciente com o programa e com a manutenção dos exercícios propostos a longo prazo e; para os online, psicoterapia, exercícios baseados na área específica afetada (como atenção ou memória) com nível de dificuldade variável de acordo com a necessidade do paciente e reavaliação constante para readequação de estímulos (SOZZI 2020).

Com base em todas as manifestações distintas e observadas da manutenção de quadros sintomáticos pós-infecção, justifica-se esta pesquisa com o objetivo de traçar um perfil da Síndrome Pós-COVID em Bagé-RS.

METODOLOGIA

Utilizou-se a abordagem segundo o método hipotético dedutivo para avaliar o possível acontecimento das situações levantadas pela hipótese (MARCONI e LAKATOS, 2006, p.106). Trata-se de um estudo transversal quantitativo em que as informações foram coletadas utilizando-se instrumento padronizado com questões fechadas e abertas aplicado pela ferramenta online Google Forms.

De acordo com Parasuraman (1991), o questionário trata-se de um conjugado de perguntas estabelecido com o objetivo de instituir dados que abranjam os objetivos propostos pelo projeto, sendo uma ferramenta extremamente importante para a pesquisa científica.

Considerando o atual momento pandêmico, optou-se pelo questionário online. Para Malta et al. (2021), as pesquisas online surgem como um método promissor para avaliar e rastrear conhecimentos, comportamentos, estilos de

vida e percepções durante surtos de doenças infecciosas em rápida evolução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se um questionário no formato virtual através do Google Forms, obtendo-se um total de 120 respostas, atingindo o número adequado para ser significativo, visto que da população total estimada para 2020 de 121.335 habitantes e considerando um erro amostral de 8% e um nível de confiança de 95%, seriam necessárias 96 participações. Dentre os participantes 82,5% eram mulheres e 17,5% homens. Uma das primeiras questões apresentadas foi a respeito do diagnóstico da Covid-19, se saberiam informar se contrariam ou não o vírus, das 120 respostas obtidas, a maior porcentagem foi negativa, conforme imagem abaixo.

339

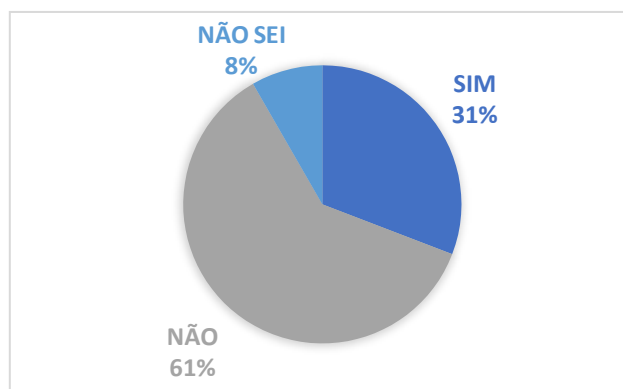


Figura 1: Diagnóstico com a Covid-19

Pensando em decorrências devido a Covid-19, nos inquietou saber sobre os sintomas específicos ao contrair o vírus como febre, dor de cabeça, dor no corpo, perda de paladar ou olfato. Quando questionados sobre o assunto, 64,2% afirmaram que não tiveram os sintomas, 30,8% afirmam que obtiveram os indícios mencionados acima e somente 5% dos questionados, relatam que tiveram outros sintomas diferentes. Decorrente as sequelas após contrair o vírus, maior porcentagem obtida foi a de não ter sofrido consequências, alcançando um total de 88,3% negativo e somente 11,7% mencionam que sim.

Outra questão posta foi a respeito dos sintomas que ficaram no pós-covid, sendo mencionado na pesquisa dores no corpo, dispneia, cansaço e fadiga, transtorno de humor, insuficiência renal, fibrose pulmonar ou nenhuma das alternativas citadas. Obtivemos maior percentual com total de 92 respostas em nenhuma das alternativas o que equivale 76,7%, em segundo com porcentagem de 14,2% (17) sintomas de cansaço e fadiga, com percentual de 9,2% podemos citar dores no corpo e com a mesma porcentagem o transtorno de humor, o que corresponde a 11 pessoas, com 6,7% dispneia, 1,7% fibrose pulmonar e por último, com percentual de 0,8% insuficiência renal.

Questionados sobre o uso de algum medicamento para controlar os sintomas da pós-covid 19 obtivemos um retorno em que maior parte dos entrevistados não realizou o uso dos mesmos, atingindo percentual de 92,5%, os demais que equivale 7,5% fizeram o uso.

Relacionado com a pergunta anterior, procuramos saber com as pessoas as quais teriam tido contato com medicamentos da pós-covid 19, quem teria feito a indicação do mesmo, percentual maior foi de nenhuma das alternativas quais foram mencionadas equivalendo 82,5%, logo com 15% algum médico teria realizado a indicação e por último, não menos importante, as opções de enfermeiro e automedicação. Concluindo o questionário, foi perguntado se algum dos entrevistados estava fazendo o uso de medicamentos controlados devido a covid-19, obtivemos um percentual de 100% para a resposta não.

O padrão de gravidade estudado até o momento subdivide estes indivíduos na seguinte terapêutica: isolamento domiciliar para assintomáticos e sintomáticos leves, internamento nas enfermarias dos hospitais para sintomáticos moderados e suporte ventilatório e cuidados intensivos para sintomáticos graves. Neste contexto, é necessário ampliarmos a visão do cuidado no âmbito da avaliação multidimensional e intervenção para os indivíduos pós-COVID e questionarmos se os sintomas pós-COVID estão sendo monitorados; o que de fato está sendo feito para minimizar estes

sintomas; quais protocolos estão sendo implementados para estes cuidados e como estes pacientes estão sendo encaminhados para os serviços de reabilitação.

No entanto, orientações sobre a necessidade do manejo em pacientes pós-COVID são escassas na literatura, logo, esta discussão se faz necessária e é urgente visto que já se sabe que a COVID-19 resulta em alta incapacidade e morbidade, principalmente nos grupos de risco. No Brasil, a Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR) auxiliou na capacitação dos fisioterapeutas para atuarem junto aos pacientes acometidos pela COVID-19. Além disso, a ASSOBRAFIR teve a iniciativa de criar o Comitê COVID-19 para produzir documentos norteadores, especialmente as relacionadas à atuação fisioterapêutica.

Os sintomas prolongados mais expressivos estão relacionados aos sistemas: respiratório com dispneia, tosse, dor torácica, amigdalite e fadiga; neurológico, com disfunção quimiossensorial (ageusia e anosmia), perda de memória e cefaleia; musculoesquelético, caracterizado por fraqueza muscular, artralgia e mialgia; gastrointestinal com persistência de diarreia; dermatológico, caracterizado por alopecia. Além de alterações nos sistemas cardiovascular, imunológico, metabólico e de ordem psicológica, com distúrbio do sono, ansiedade e depressão.

Observa-se que pacientes infectados pelo Sars-CoV-2 apresentam, mesmo após algum tempo de cura, sequelas importantes para o desenvolvimento normal do corpo humano. As modificações relatadas, decorrentes tanto da cascata inflamatória quanto de intervenções iatrogênicas na fase aguda da doença, definem a chamada síndrome pós-cuidados intensivos ou síndrome pós-COVID-19. Entre as afecções a relatar estão as de cunho respiratório, neurológicas e musculoesqueléticas (SILVA e SOUZA, 2020). Apesar dos avanços no enfrentamento da pandemia, há necessidade de investimentos em avaliação e monitoramento das consequências da síndrome pós-COVID, para respaldar profissionais de saúde e gestores na condução

dessa nova demanda ao sistema de saúde.

A cidade de Bagé-RS, em menos de 12 meses identificou quase 3% de toda população infectada por COVID-19, e embora observe-se aumento dos casos assintomáticos, nesta cidade se verificou maior incidência de casos sintomáticos. Notou-se, todavia, padrão semelhante a diversos estudos nacionais quanto à idade, sexo e escolaridade. O mesmo estudo relatou sintomas identificados na referida cidade que não foram relatados em outras regiões do Brasil (ZAGO et al., 2021).

342

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que no presente trabalho conseguimos identificar maior porcentagem da população analisada não soube informar se contrariam o vírus ou não, dessa forma, a grande maioria não vivenciou os sintomas como febre, dores de cabeça, dores no corpo, dentre outros sintomas decorrentes do vírus, aproximadamente 30% afirmou que tiveram os indícios citados acima.

Foi de grande importância a pesquisa e foi possível concluir que o presente trabalho desenvolvido alcançou uma aprovação otimista de maneira geral, uma vez que a maior porcentagem da comunidade questionada não contraiu o vírus da covid-19, destacando que a experiência com o respectivo trabalho, agregou aprendizado e conhecimento para os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S., DE MELO, L. P. G., SADOYAMA, A. S. P., SADOYAMA, G., TOMÁS, P. H., DA COSTA, V. G., ... & SOARES, C. L. (2020). Construção e adaptação do projeto APOLOBVM: relato de experiência de criação de metodologia de ensino através de ferramentas tecnológicas e inovadoras em tempos de pandemia de COVID19. HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM), 25(1), 219-238.

SCORDO KA, RICHMOND MM, MUNRO N. Post-COVID-19 syndrome: theoretical basis, identification and management. AACN Adv Crit Care 2021;32(2):188-194.

YANG X, YU Y, XU J. Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study. *Lancet Respir Med.*2020; 8:475–481

SIVAN M, HALPIN S, HOLLINGWORTH L, SNOOK N, HICKMAN K, CLIFTON IJ. Development of an integrated rehabilitation pathway for individuals recovering from COVID-19 in the community. *J Rehabil Med.* 2020;52(8):jrm00089

PARKIN A, DAVISON J, TARRANT R, ROSS D, HALPIN S, SIMMS A, SALMAN R, SIVAN M. A Multidisciplinary NHS COVID-19 Service to Manage Post-COVID-19 Syndrome in the Community. *J Prim Care Community Health.* 2021;12:21501327211010994. doi: 10.1177/21501327211010994. PMID: 33880955

SOZZI M, ALGERI L, CORSANO M, CRIVELLI D, DAGA MA, FUMAGALLI F, GEMIGNANI P, GRANIERI MC, INZAGHI MG, PALA F, TURATI S, BALCONI M. Neuropsychology in the Times of COVID-19. The Role of the Psychologist in Taking Charge of Patients With Alterations of Cognitive Functions. *Front Neurol.* 2020;11:573207. doi: 10.3389/fneur.2020.573207. PMID: 33178114; PMCID: PMC7593383.

ZaGO, A. C., AMBRÓZIO, C. L., DOS REIS, R. O., DA ROSA, F. A. V., CARVALHO, C. L., DA SILVEIRA BARRETO, C. A., ... & BRAGANÇA, G. C. M. (2021). Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes que positivaram para covid-19 em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 56289-56299.

